ELO ASSOCIATIVO

CPCCRD • PT

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO
Fundada em 31 de Maio de 1924

N.º 56
ABRIL 2020

Chama-se a atenção dos(as) colegas Dirigentes Associativos(as) para a devolução das respostas, até 30 de abril, ao **INQUÉRITO "Resposta à crise"** que vos foi enviado no passado dia 8 de abril.

A Confederação das Colectividades deseja a todos os seus associados e familiares uma Páscoa Feliz!

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM E-LEARNING

O Curso de Estudos Avançados em Gestão e Dinamização Associativa de Lisboa e do Porto vai continuar, mas à distância.
A formação recomeça dia 18 de abril.

PARADOXOS

"SITUAÇÕES OU AFIRMAÇÕES QUE CONTÊM UMA CONTRADIÇÃO OU UMA FALTA DE LÓGICA."

EDITORIAL

Augusto Flor, Dr. | Presidente da Direção

Esta é a tradução literal do momento que estamos a viver.

Resultado de um mero acaso, uma experiência mal sucedida ou uma intencional e deliberada acção criminosa, aí está um novo coronavírus que leva à infecção Covid-19 que aterroriza e mata seres humanos por todo o Mundo. Um dia, talvez, venham a ser esclarecidas as circunstâncias do seu aparecimento. Ou talvez não.

Esta situação, longe do fim, está a mostrar como vivemos alguns paradoxos. Ao longo de dezenas de anos, temos sido bombardeados com a ideologia do salve-se quem puder, do individualismo e do egoísmo e agora dizem-nos que devemos ser solidários e apoiarmo-nos mutuamente.

Temos sido estimulados a consumir tudo, o que faz falta e o que não faz, e agora dizem-nos para só adquirirmos o essencial.

Temos sido convidados a grandes ajuntamentos em festivais, eventos desportivos, cerimónias religiosas, migrações em massa, e agora pedem-nos para ficarmos em casa, sozinhos.

Temos sido levados a acreditar que o privado, que é só de alguns é que é bom, mas agora, todos, sem excepção, recorrem ao que é público, ao que é de todos.

Temos corrido sem parar e sem pensar como se o mundo acabasse amanhã e agora pedem-nos para ficarmos confinados, parados.

Temos sido levados a pensar que nós, e a sociedade em que vivemos, estamos preparados para tudo e agora, damos conta das nossas fragilidades, como estamos expostos e impotentes.

Tem-nos feito crer que importantes são os banqueiros, os poderosos do dinheiro, as elites económicas mas agora dizem-nos que importantes são os profissionais da saúde, da segurança, dos transportes, da recolha dos resíduos, da energia, da água, dos bens alimentares.

As autoridades de saúde pública, os governantes locais e nacionais desdobram-se em decisões, medidas, acções e intervenções para acalmar, conter e resolver a pandemia. Os profissionais das actividades que podem enfrentar a pandemia fazem-no com todas as suas forças e em muitos casos com o risco da própria vida. Todos, sem excepção, desempenham o melhor que podem e sabem o seu papel.

Apesar de tudo, de todos os paradoxos que agora se manifestam, a resposta do Povo português, tem sido de solidariedade e apoio mútuo, que são valores e princípios do Associativismo que praticamos todos os dias.

Acredito que esta pode ser uma oportunidade para mudarmos muita coisa. Não acredito que seja, ainda, o momento da grande mudança de modelo económico e social em que deve estar presente uma distribuição justa dos rendimentos e a prevenção em vez de remediação.

Estamos em tempo de reflexão para uma nova etapa das nossas vidas onde cada um, como sempre, é uno e único mas é também dependente dos outros e parte de um grandioso e diversificado colectivo que é a sociedade e a Humanidade.

Temos que substituir os paradoxos pela dialéctica universalista e humanista.

Francisco Barbosa da Costa, Dr.
Presidente da Mesa do Congresso

ESPERANÇA

Vivemos um tempo trágico e estranho.

Nós que nos julgamos auto-suficientes, donos da História e do mundo, estamos perplexos, sentimo-nos impotentes, incapazes, derrotados.

O sofrimento, o desespero, a incerteza, a morte estão a fazer parte do nosso quotidiano.

A sensação de incapacidade real perturba-nos, deixando-nos num estado de quase prostração.

Se o quadro é, de facto, negro, não podemos, não devemos perder a esperança.

O ciclo da vida da Natureza dá-nos o exemplo a seguir. Na verdade, a seguir ao inverno, por mais impiedoso que seja, segue-se a primavera que, segundo o seu significado etimológico, é o tempo das primeiras flores.

E a primavera da nossa vida destes tempos, vai desabrochar, disso estou certo, e melhores e mais radiosos dias virão e, com eles, a esperança que deveremos ter na nossa mente e no nosso coração.

Se é verdade que o mundo e o nosso país não estavam preparados para esta terrível realidade, também é certo que devemos confiar nas instituições e nas pessoas que têm, nas suas mãos, o nosso destino

Com algumas, ou mesmo, muitas debilidades, o Presidente da República, o Governo, as autarquias, as instituições sociais, os técnicos de saúde (médicos, enfermeiros e auxiliares) têm multiplicado as suas vontades e recursos para minimizarem os reflexos desta tragédia.

Isto apesar da existência de alguns governantes (?) de países, infelizmente com grandes responsabilidades no contexto das nações se afirmarem como ineptos e incapazes de cumprirem os deveres dos mandatos que lhes foram confiados Mas desses a História fará, no tempo devido, o juízo implacável e merecido.

Por outro lado, e como a moeda tem sempre um reverso, temos sido brindados com gestos efetivos de solidariedade, de esquecimento de si próprios, para serem aplanados os caminhos da entreajuda, da generosidade, do esquecimento de tricas passadas, para que o essencial seja garantido.

A inquietude em que temos vivido tem-nos tornado mais resilientes e mais fortes, mais solidários, mais abertos aos outros e à partilha fraterna.

São estas, de facto, as duas faces da realidade.

Importa, também, que cultivemos mais a tolerância, o desprendimento e a alegria de viver em comunidade, porque este não deve ser um tempo de egoísmo, mas de coração aberto.

Espero que vamos sair desta crise espiritualmente mais fortes para ultrapassarmos as adversidades.

O Homem tem a enorme capacidade de sublimar e ultrapassar os problemas, por mais difíceis e mais inultrapassáveis que nos possam parecer.

Por isso, este deve ser, de facto, o tempo da permanente esperança na vida, na concórdia, para bem de todos nós, de todos os nossos, de todos os nossos concidadãos e de todos os homens de qualquer latitude, raça, cultura ou religião.

Vamos ter Esperança.

Rosa Baptista, Profª.
Presidente do Conselho Fiscal

UM TEMPO NOVO, A MESMA PAIXÃO

Abril chega-nos com a certeza de que o mundo se vai revelar muito diferente depois de algo a que nos habituámos a chamar COVID-19.

Este inimigo sem rosto e sem armas tem afectado todos os aspectos da nossa vida em tempo real, o que coloca o Movimento Associativo, numa situação invulgar e nada familiar.

Como pessoas em permanente acção, estamos constantemente ocupados em diferentes actividades, circulando livremente, encontrando-nos publicamente, gerando dinâmicas diversificadas e estendendo mãos solidárias.

Por isso, este é um período muito difícil para aqueles, que como nós, estão sempre a aprender, crescendo e servindo juntos, as nossas comunidades.

Em muitos aspectos, este também pode ser o momento de fazermos a diferença. Temos a capacidade comprovada de colaborar e oferecer ajuda imediata aos que mais precisam, nomeadamente aos profissionais de saúde, que exaustos, continuam "a dar o corpo às balas", muitos sem os equipamentos necessários para se protegerem.

Na Figueira da Foz, algumas associações, respondendo ao apelo do Hospital Distrital da Figueira da Foz, já começaram a costurar batas, botas e golas, para protecção dos que se entregam, na linha da frente, no combate a esta Pandemia.

Escrevo esta reflexão, com o sentimento de pertença a um grupo de milhares de dirigentes associativos que, em momentos particularmente difíceis, não deixa de dizer Presente, mais que não seja, pelos sinais que dá na comunidade em que se insere de que, depois da tormenta, estaremos cá deste lado para, amarrados na Esperança, ajudarmos a reerguer um mundo mais humano e mais solidário.

Este é um desfio sem precedentes para quase todos nós, mas também é uma oportunidade de reforçarmos laços, entrelaçar vontades, partilhar ajudas, construir pontes de afectos para fortalecer as nossas comunidades.

Vivemos um tempo novo mas a paixão pelo Associativismo é a mesma.

Juntos somos mais Fortes! Juntos Venceremos!

30 MIL COLETIVIDADES **ESPERAM POR RESPOSTA DO GOVERNO**

10 de abril de 2020

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, reconhecendo a existência de medidas destinadas a algumas entidades da Economia Social, estranha que não tenham sido considerados setores específicos como o Movimento Associativo Popular (cerca de 30.000 entidades a nível nacional) e manifesta o seu desagrado pela ausência de respostas às 3 Propostas apresentadas em 2 de abril à senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social:

1. Respeitando a autonomia do poder local, seja dada orientação às Câmaras Municipais que apoiem as pequenas e médias Coletividades, mediante evidências, até o valor de 1.000€/mês para satisfação de pagamentos de despesas de funcionamento (rendas, água, luz, gás, seguros), sendo, posteriormente, as Autarquias, reembolsadas pelo Orçamento do Estado;
2. Para as grandes Coletividades, mormente com trabalhadores a cargo, seja disponibilizada uma linha de crédito nas entidades financeiras da Economia Social (Montepio e Crédito Agrícola) e/ou Caixa Geral de Depósitos, podendo as Coletividades contratar até 100.000€ com moratória até Dezembro 2020, a liquidar até 36 meses sem juros, estes a serem suportados pelo Orçamento do Estado.
3. Garantir o acesso imediato ao *Lay Off* total ou parcial dos trabalhadores das Coletividades com pagamento total pelo Orçamento do Estado.

A CPCCRD esclarece ainda que:

- O Governo está obrigado a respeitar o princípio da "discriminação positiva para o Movimento Associativo Popular" enquanto entidade da Economia Social de acordo com o estabelecido pela Constituição da República Portuguesa.
- As coletividades não são empresas privadas que geram lucros onde haja cabimento à percentagem atribuída no caso de recurso ao *Lay Off*.
- Pelas razões expostas, as coletividades, como entidades da Economia Social, têm que receber 100% a fundo perdido para continuarem a fazer o seu papel imprescindível e insubstituível na sociedade.

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Para mais informações contatar:
Email: gabinete.comunicacao@cpccrd.pt
Telf:. **218 882 619/917 712 193**

Veladimiro Matos
2.º Secretário da CPCCRD

Algumas notas sobre o PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

A 1ª candidatura da Confederação das Colectividades elaborada à distância já aconteceu. Refiro-me à candidatura à Fase III do PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO, que foi submetida no passado dia 30 de março. Entretanto, muitas atividades e subatividades no âmbito da CAPACITAÇÃO têm vindo a ser implementadas com as necessárias adaptações às contingências atuais, não só para garantirmos a sua execução, como para cumprirmos os objetivos previamente definidos.

Pelas vias habituais e nas redes sociais, vamos continuar a atualizar a informação e a agenda de iniciativas do PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO. É gratificante sabermos que contamos com a ajuda de todos/as os/as Dirigentes para levarmos a bom termo este projeto tão importante para o Associativismo Popular. Fiquem bem, fiquem em casa!

Teletrabalho

CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DAS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL
MEMBROS DO CNES 2018/2020

CAPACITAR INTERVIR INCLUIR DESENVOLVER

Cofinanciado por:
PO ISE PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Anabela Lança
Gestora de Projeto, Dra.

Curioso estar em 2020 a escrever sobre um tema que despertou a minha atenção há 26 anos. Nessa altura, estava no 3º ano do curso de Sociologia e a emergência das Novas Tecnologias era ainda assunto que interessava a um público restrito.

Em termos académicos, foi o percurso que escolhi, perceber o fenómeno, estudá-lo nas suas várias vertentes... Ainda me lembro das pesquisas que fiz sobre a telemedicina, que em Portugal ganhou mais visibilidade em 1995, com o início de um projeto inovador apoiado pelo IGIF (Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde) e a colaboração da PT-Inovação (Aveiro) – o Projeto de Telemedicina do Serviço de Cardiologia do Hospital Pediátrico de Coimbra. Numa palavra, fascinante.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) o teletrabalho é "a forma de trabalho realizada em lugar distante do escritório e/ ou centro de produção, que permita a separação física e que implique o uso de uma nova tecnologia facilitadora da comunicação".

Existem 4 tipos de teletrabalho:

1. **Teletrabalho Domiciliário**/ a partir de casa (Home Office);
2. **Teletrabalho em Telecentros**/ Teletrabalho em grupo (escritório satélite que pode juntar trabalhadores/as de uma ou mais empresas. Por exemplo: o TAGUSPARK.
3. **Teletrabalho flexível**/ Teletrabalho móvel ou nómada. Caso dos/as trabalhadores/as que utilizam equipamentos portáteis e as telecomunicações móveis como forma de alternarem frequentemente o local a partir do qual levam a cabo a sua atividade profissional (aeroportos, comboios, quartos de hotel, centros de exposições) e de onde comunicam com a entidade patronal, ou para a qual prestam um serviço ocasional em regime de consultoria externa.
4. **Teletrabalho em Equipas Transnacionais.** Este tipo de teletrabalho difere dos anteriores porque, para além de ser à distância, implica estar-se integrado/a em grupos de trabalho multidisciplinares, que podem ser internacionais e que, normalmente, existem no âmbito de projetos. Neste caso, as formas de comunicação mais comuns são as videoconferências/ chamadas conferência (conference calls) e as reuniões nas entidades Clientes. Em termos de espaço, trabalham a partir de casa, de aeroportos, hotéis, etc.

Anabela Lança
Gestora de Projeto

Aldina Nunes
Gabinete de Coordenação

Elvira Magusto
Gabinete de Coordenação

Helena Teixeira
Gabinete Norte

Carla Pereira
Gabinete Norte

Lúcia Ferreira
Gabinete Centro

Helena Isabel
Gabinete Estremadura

É graças à Internet, às telecomunicações e às muitas aplicações disponíveis, que hoje podemos comunicar com as pessoas mais importantes da nossa vida pessoal e profissional em qualquer altura e em qualquer lugar, através do telemóvel ou do computador.

Com o PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO, a CONFEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES passou a dispor dos recursos tecnológicos que permitem aos/às seus/suas trabalhadores/as trabalhar a partir de casa ou até mesmo serem nómadas. Todos os serviços da CONFEDERAÇÃO ficam assegurados, com exceção, claro, do atendimento presencial. Fazem-se reuniões, trocam-se ficheiros, processam-se salários, recebem-se quotas, emitem-se pareceres jurídicos, elaboram-se candidaturas, trabalha-se a partir de um stand de uma feira ou certame profissional...

O teletrabalho tem vantagens tanto para as entidades empregadoras como para o/a teletrabalhador(a). Por exemplo, uma das principais vantagens reside no facto de as empresas conseguirem reduzir despesas com o aluguer de espaço físico, já para os/as trabalhadores/as uma das vantagens consiste no facto de não terem de se deslocar.

Contudo, deve ter-se presente que o teletrabalho não é indicado para todas entidades, nem para todos os/as trabalhadores/as. Assim, antes da sua implementação, deve proceder-se a uma avaliação rigorosa e exaustiva, sem esquecer a auscultação dos/as trabalhadores/as.

Ao longo do meu percurso profissional (no dia 14 abril faz 40 anos que comecei a trabalhar), tive a oportunidade de experimentar todas as formas de teletrabalho e, curiosamente, todas as formas de contratação.

Gosto especialmente de trabalhar a partir de casa e de fazer parte de equipas transnacionais. Em qualquer dessas modalidades, acabo sempre por trabalhar mais do que as horas semanais contratadas. Mas aquela sensação de liberdade de poder escolher escrever um artigo à 2h da manhã, só porque me apetece, tem para mim muito valor.

GABINETE NORTE

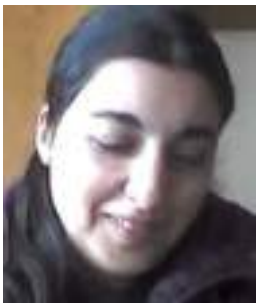
Adelino Soares
Gabinete Polo de Atendimento Norte

1. É difícil evidenciar a projeção do trabalho desenvolvido a partir do Gabinete Norte nos últimos dois meses, sem termos em linha de consideração o momento que atravessamos com a presença do covid-19, que nos apareceu sem que o tivéssemos pedido para as nossas vidas em particular, e para a nossa vida associativa.
Todo o trabalho no plano público programado, todas as visitas e presenças assinaladas em colectividades, todos os contactos para programações de atividades, todo o acompanhamento e apoio diverso, a tudo e todos o vírus surpreendeu.
Tal situação obrigou-nos à suspensão de quase todo o trabalho programado do processo de Capacitação (Associativismo vai dar a Volta a Portugal, Estudos Avançados e outros,) sem que se deixe de ter em conta a sua futura realização, com nova remarcação de datas.

2. O período de tempo necessário para tomada de medidas de continuidade da nossa acção, que provavelmente poderá ter sido entendido como demasiado, foi o tempo fundamental para se programar a articulação do todo nacional da Confederação.
Sem se perder o norte ou sem o norte se ter perdido, as soluções encontradas, sendo as possíveis, permitiram hoje, estarmos a funcionar em pleno ou quase: as ligações mais diretas com todo o meio associativo, não acontecem com a mesma facilidade.
Em sistema de teletrabalho, mantemos os nossos contatos diários com o propósito de manter dinâmicas de funcionamento, de forma a que se possa regressar à normalidade com ritmo e com o sentido que muito trabalho vamos ter pela frente.
Fazendo o que nos é possível, perante tais circunstâncias, podemos assegurar que se está aproveitar devidamente o tempo para melhorar aspetos das nossas relações associativas futuras.

3. Aproveitamos este período para a realização de uma Reunião da Comissão Permanente do Gabinete Norte, no passado dia 2 de Abril, via Skype, onde para além de sabermos uns dos outros, das vidas e da condição de saúde dos nossos colegas dirigentes da Direção Nacional, dos Dirigentes dos Gabinetes e de todos os funcionários, dos seus familiares, o seu estado de espirito atual e do ânimo de cada um, procuramos ainda aclarar um pouco as ideias sobre o estado momentâneo das nossas colectividades, e do futuro imediato.
Demos indicações da comunicação iniciada com todas as Câmaras Municipais, para um trabalho comum de obtenção dos dados de colectividades existentes em cada Concelho, assinalando desde já resultados positivos pela recetividade conseguida.
Avaliámos a importância da elaboração e submissão da candidatura à Fase III do Programa de Capacitação das Entidades Membros do CNES – Conselho Nacional da Economia Social.
Avaliámos a recentemente saída Nota Associativa nº 6, as medidas de difusão, de comunicação e discussão, como um importante documento de trabalho futuro pós Covid-19, e a sua importância para todo o Movimento Associativo.

Esperando que este momento negro da nossa vida coletiva nacional seja ultrapassado o mais breve possível, marcou-se nova Reunião da Comissão Permanente para 23 de Abril, que tem já definido como objectivo a apresentação de sugestões e soluções a serem prestadas por cada dirigente, baseado nas várias recomendações da Nota Associativa nº 6.



GABINETE CENTRO

Conforme noticiado no último número do ELO, no passado dia 6 de janeiro, arrancou o 4º Gabinete Polo de Atendimento da CONFEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES, que se localiza na Covilhã e é designado como GABINETE CENTRO.

Joaquim Escoval
Gabinete Polo de Atendimento Centro

A escolha da cidade da Covilhã deveu-se não só à particular riqueza do seu Movimento Associativo, como à facilidade de transportes, sobretudo ferroviário, e à centralidade que a cidade possui face à região abrangida, distritos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda e Viseu.

Desde o primeiro momento que a Câmara Municipal da Covilhã demonstrou especial abertura para mais esta inciativa da CONFEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES, disponibilizando a custo zero o espaço para a instalação do GABINETE.

Com a implementação deste Gabinete foi criado mais um posto de trabalho. Como é prática da CONFEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES foi aberto um concurso para seleção de um(a) técnico(a) administrativo(a), para prestar apoio ao Gabinete nas várias vertentes de atuação (atendimento das filiadas e não filiadas, implementação das atividades do PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO, etc.).

Todos os GABINETES têm uma COMISSÃO PERMANENTE constituída por um membro da Direção Nacional e por Dirigentes dos distritos que o compõem. A composição das COMISSÕES PERMANENTES é dinâmica, podendo por esse motivo ser alterada e acrescida, sempre que tal se entenda benéfico para o funcionamento do GABINETE e para os objetivos definidos.

Devido ao surto de COVID-19, a COMISSÃO PERMANENTE do GABINETE CENTRO, entretanto formada, fez a sua primeira reunião por vídeoconferência, estando neste momento a preparar o Plano de Ação para as atividades a implementar, até ao final da Fase II do PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO.

Também a assinatura do protocolo entre a CONFEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES e a CM da Covilhã, que esteve agendada para o dia 21 de março, foi adiada devido ao Estado de Emergência, entretanto decretado. Logo que seja restabelecida a normalidade, será agendada nova data, a qual será devidamente anunciada na PLATAFORMA MAP – www.cpccrd.pt e na página do Facebook da Confederação.

A utilidade que as filiadas quiserem dar ao GABINETE CENTRO e a dinâmica que se espera que este venha a gerar serão determinantes quanto ao seu futuro e quanto ao futuro do MOVIMENTO ASSOCIATIVO na Região Centro do país.

GABINETE ESTREMADURA

A COMISSÃO PERMANENTE do GABINETE DA ESTREMADURA, por razões do COVID.19, sobejamente conhecidas, não realizou a reunião agendada para o passado dia 12 de março.

Do mesmo modo, dando cumprimento ao Cronograma de Atividades, as duas próximas reuniões, estão apontadas para os dias 30 de março e 28 de maio, pelas 16:30h, provavelmente, serão realizadas em teletrabalho, via sistema zoom.

Veladimiro Matos
Gabinete Polo de Atendimento Estremadura

Nesta altura de crise, é importante que todos nós, Dirigentes, mantenhamos a chama associativa bem viva e que possamos trocar experiências, informações e ideias, para em conjunto, ajudarmos a combater esta fase menos boa do associativismo, da economia social, da vida das famílias e de toda atividade económica do país.

Para isso, fica aberta a possibilidade de acesso aos contactos de todos os membros, bastando para tal um simples pedido à Helena Galhoz, funcionária que apoia o GPA – Estremadura gpa.estremadura@cpccrd.pt.

Informações Gerais do Gabinete

1. A CONFEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES e os 4 GABINETES continuam a funcionar dentro do horário habitual, segunda a sexta-feira, das 10h às 13h e das 14h às 18h, mas na modalidade de teletrabalho.

2. Neste período de contenção e mitigação do COVID.19 saíram as Notas Associativas nºs 3, 4, 5 e 6 de informações a aconselhamentos para o MAP;

3. Foi entregue no passado dia 30 março a nossa candidatura à 3ª Fase do PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO.

4. Está a ser elaborada uma candidatura ERASMUS, em que seremos parceiros da FEAF - FEDERACIÓN ESPAÑOLA DE AGRUPACIONES DE FOLCLORE, que visa levar o ensino da Dança Folclórica ao Ensino Público Básico Espanhol e a Proteção do Património Imaterial.

5. A campanha o "ASSOCIATIVISMO VAI DAR A VOLTA A PORTUGAL" cumpriu a Agenda prevista para os meses de fevereiro e início de março. Os restantes eventos foram suspensos.

Continua a Campanha de Novas filiadas no distrito de Santarém e está aberta a possibilidade de se avançar para outros distritos abrangidos GABINETE DA ESTREMADURA (Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal), desde que seja manifestado interesse pelos Dirigentes responsáveis dos respetivos distritos.

GABINETE SUL

Victor Carapinha
Gabinete Polo de Atendimento Sul

Mas há sempre uma candeia
dentro da própria desgraça
há sempre alguém que semeia
canções no vento que passa.

Mesmo na noite mais triste
em tempo de servidão
há sempre alguém que resiste
há sempre alguém que diz não.

Parabéns, Bruno e Liliana

Estas são as duas últimas quadras do poema "Trova do vento que passa" cantadas por Adriano Correia de Oliveira e que se podem enquadrar no contexto da crise sanitária que actualmente se vive.

Em sentido contrário ao estado de tristeza provocado pela obrigação moral de recolhimento e isolamento social, como forma de combater a pandemia provocada pelo novo coronavírus, eis que somos contagiados pela alegria e felicidade do Bruno Vassalo e da Liliana Moreira que, no sentido poético do termo, *semearam canções na noite mais triste, e que ao dizerem sim provaram que há alguém que resiste*.

Foi no dia 20 de Março, na alentejana vila de Fronteira, no distrito de Portalegre, que estes dois jovens apaixonados uniram as suas vidas pelo casamento, precisamente numa data em que na comunidade se aconselhava a separação física de pessoas.

Mas, se o amor não pôde esperar, a lua-de-mel vai ter de aguardar pelo momento mais oportuno. Com responsabilidade social e com toda a tranquilidade. E a festa que se seguirá certamente vai reunir muitos amigos que não irão deixar passar a oportunidade de felicitar este dirigente associativo e sua esposa e lhes renovar os votos de felicidades.

E nós na Confederação partilhamos a alegria do colega Bruno, membro do Conselho Nacional e da Comissão Permanente do Gabinete Sul, e da Liliana, sentindo que os parabéns que lhes são devidos em primeiro lugar, também são dirigidos ao Movimento Associativo Popular.

Afinal, a nossa família aumentou.

As filiadas da Confederação das Coletividades colocam instalações à disposição do combate à COVID-19

Na foto estão parte das 48 camas que o Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia e a Paróquia de S. Lourenço de Alhos Vedros, emprestou à Protecção Civil do Barreiro para montar em espaços próximos do Hospital, para descanso de profissionais de saúde.
Foto da Câmara Municipal do Barreiro, local de montagem Paivense.
Com a colaboração de todos e com muitos sacrifícios iremos ultrapassar a crise.

O Centro Cultural e Recreativo Coruchéus informa que o nosso clube já se encontra desde os primeiros dias de pandemia em articulação não só com a Junta de Freguesia de Alvalade bem como com a _Câmara Municipal de Lisboa e a Santa Casa da Misericórdia entre outros parceiros, a desenvolver e articular medidas e acções de apoio não só aos nossos sócios bem como a toda a restante população.
A Direcção do Centro Cultural e Recreativo Coruchéus pelo seu secretário Sandro Silva vem por este meio disponibilizar total apoio em tudo o que esteja ao nosso alcance para podermos juntos vencer este maldito vírus que nos assombra.
Estamos ao inteiro dispor de todos aqueles que nesta hora necessitarem de ajuda.
Um bem-haja.

O Rancho Folclórico de Macieira da Lixa - Felgueiras, ofereceu as instalações para quarentena à Câmara Municipal de Felgueiras. Tem duas salas com casas de banho e uma delas com chuveiro, para além de uma pequena cozinha de apoio.

ACADEMIA I. R. F. ALMADENSE

Em virtude da pandemia Covid-19, no passado dia 12 de março suspendemos todas as nossas atividades

Neste momento de crise precisamos da ajuda e compreensão de todos. Assim a Academia Almadense, em conjunto com os seus Professores, para dar resposta a esta situação tão pontual/diferente que nos assolou, entendeu tentar manter o mais vivo possível os contactos e atividades com os alunos mesmo à distância sabendo que não será nunca a mesma coisa das aulas presenciais, mas que pontualmente poderá ser uma experiência.

Entendeu-se que, tendo como previsão o mês de Abril, se manteriam as mensalidades garantindo assim a assunção dos compromissos, nomeadamente com o Professores.

Sabemos que estamos a viver momentos difíceis, mas é em momentos como este que sentimos como a Academia é a nossa outra família onde encontramos um espaço de convívio, educação e cultura. Como tal, agora, como sempre, estaremos ao dispor para encontrar soluções pontuais/individuais para que todos possamos continuar a aprender, praticar e a viver o espirito de Grupo a que os Professores tanto se empenham e dedicam.

Uma coletividade sem o mais importante: - as pessoas.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DA COMEIRA

Associação Cultural e Recreativa da Comeira, é uma colectividade do concelho da Marinha Grande em que a sua Direcção, em consequência da COVID-19, com tristeza decidiu suspender todas as actividades, entre elas: hip hop, fitness, judo, danças de salão, bricolage e Poesia ao Serão, além do encerramento do Bar e todas as instalações. Privar os nossos associados e a comunidade do nosso espaço de socialização foi a decisão mais difícil, no entanto, acreditamos que foi a mais acertada em defesa da saúde de todos.

Interrupção das obras da sede

Em consequência desta pandemia foi interrompida a conclusão das obras que levariam ao erguer da nova sede social. Fomos obrigados a cancelar os próximos eventos, entre eles a inauguração da nossa sala de espectáculos – que se realizaria no passado dia 28 de Março – evento que seria marcado por um jantar, seguido de performance de poesia, declamada pelos participantes da actividade de Poesia ao Serão, música, entre outras.

Esta situação inédita está a deixar-nos apreensivos, no entanto, os Dirigentes Associativos Voluntários, Benévolos e Eleitos, ao longo da sua história, sempre tiveram capacidade para ultrapassar todas as adversidades e, não será diferente desta vez. O caminho faz-se caminhando.

Carlos Franco
Presidente da ACRC

CASA PEDROGÃO GRANDE

Comunicado aos seus associados e amigos

Queridos conterrâneos, irmãos pedroguenses e todos os amigos.

É com extrema consternação que escrevo esta nota, não era expectável a crise e a provação por que estamos todos a passar. A CPG tinha agendado para março o nosso habitual almoço, a Assembleia e a segunda dose do Caldos de Cultura.

Todos estes eventos estão a ser adiados para uma data em que nos possamos abraçar sem receios e celebrar o "ser pedroguense".

Perante esta situação dramática, que abala o nosso bem-estar a todos os níveis e em todos os contextos, é preciso apelar à solidariedade e a fraternidade que caracterizam a nossa humanitude.

A COVID-19 veio lembrar a todos nós o bem maior que é a saúde e que raramente nos lembramos, dado que só quando ela falta é que lhe damos o devido valor. A doença, ou a sua ameaça pelo COVID-19, mostra o valor inigualável da saúde e do nosso SNS.

Sem saúde tudo deixa de ter sentido, quer seja na área da economia, do social, educação, cultura, lazer ou do desporto. É por isso que a saúde é um bem de mérito e não pode ser um negócio entregue às regras do mercado, é um bem supremo e um direito social e humano. Quando a saúde de todos e de cada um está a ser ameaçada, tudo pára e tudo passa a ser insignificante perante o valor supremo da vida.

Assim, do presente temos que tirar ilações para o futuro, para aquilo que verdadeiramente interessa ao ser humano. Talvez possamos mais tarde dizer há males que vêm por bem.

Neste momento difícil não é demais lembrar que cada um de nós pode e deve fazer a diferença e ser um agente de Saúde Pública.

Nestes momentos de incertezas, divulgamos algumas estratégias que permitem a todos promover o bem-estar a nível bio-psico-social, melhorar a saúde psicológica e facilitar a adaptação às novas exigências relacionais e contextuais que alteram as habituais rotinas e impõem outras, essenciais para ultrapassarmos, com sucesso, este desafio.

- Conheça a sua ansiedade;
- Enfrente a sua ansiedade;
- Identifique os pensamentos que o estão a perturbar;
- Invista os seus esforços naquilo que pode controlar;
- Projete-se no futuro, de forma positiva;
- Crie um espaço e um momento diário de relaxamento ou descontração;
- Confie nas suas capacidades para lidar com esta situação.

Se sentir necessidade de partilhar com alguém os seus pensamentos, ansiedades ou angústia, a CPG oferece apoio psicossocial através da psicóloga Fernanda David (912 285 187) e da assistente social Teresa Denis (966 709 977) para vos ouvir ou ajudar no que necessitarem.

Cuide de si, para juntos cuidarmos uns dos outros.

E lembre-se, no final vai ficar tudo bem!

A Direção da CPG
Teresa Denis

CENTRO RECREATIVO AMADORES DE MÚSICA "OS LEÕES"

Comunicado

Como é do conhecimento geral, a Organização Mundial de Saúde qualificou, no passado dia 11 de março de 2020, a emergência de saúde pública ocasionada pela doença COVID -19 como uma pandemia Internacional, constituindo uma calamidade pública.

Com a declaração do estado de emergência "a democracia não será suspensa, continuaremos com o pleno funcionamento das nossas instituições democráticas, continuaremos a ser uma sociedade de cidadãos livres que serão responsáveis por si e pelos outros".

Localizada numa região carenciada, o Centro Recreativo Amadores de Musica "Os Leões" surgiram da necessidade de desenvolver um sentimento de coletividade e associativismo fundamental para os cidadãos que, vivendo no interior têm o acesso dificultado a atividades culturais e musicais.

Por outro lado, a associação assumia, até a pandemia se implementar, um papel fundamental para o concelho dando a conhecer aos jovens a importância da música, desenvolvendo para os seus associados uma série de atividades culturais aproximando gerações através do sempre com o objetivo claro e definido de preservar.

Foi fundado em 1926. Mantém, desde então, uma Escola de Música e uma Banda Filarmónica. Esta tinha mantido, até ao aparecimento desta pandemia, um bom nível de atuações visto que percorria todo o país e deslocava-se a Espanha, inclusivamente.

Na presente data, foi esta coletividade obrigada a cancelar todas as atividades que se encontravam calendarizadas e descritas no plano de atividades da mesma por causa da norma adotada do distanciamento físico e do isolamento social. Num tempo em que a convivência diária é permanente em contexto familiar temos de reconhecer que **"A nossa saúde está nas nossas mãos."**

Assim sendo, a nossa Coletividade adaptou- se à nova realidade social e epidémica e implementámos como boas práticas, seguindo as recomendações da DGS e as deliberações do Governo e disseminando-as junto dos associados, famílias e comunidade local, nomeadamente, os músicos passaram a ensaiar em casa e a serem monitorizados *online* pelo seu maestro. Quanto à administrativa afeta à Instituição, foi implementado o sistema de teletrabalho.

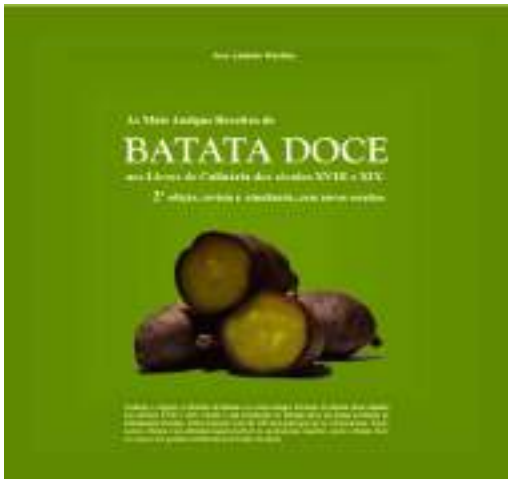
Também vamos manter o contato via telefone ou via mail com os associados ou familiares que frequentam a nossa Coletividade, tirando dúvidas que possam surgir em relação à pandemia, acalmando-os e motivando-os ao pensamento positivo de que **vai ficar tudo bem!**

A Presidente da Direção
Natalina Pão Duro

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DE ALJEZUR

A investigação histórica ao serviço do conhecimento e da economia

A Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, nesta fase de isolamento social a que estamos confinados, num momento em que todos são chamados a contribuir, sendo responsabilidade de cada um, individualmente, proteger-se a si e ao seu semelhante, e de todos, enquanto comunidade, cumprindo as diretivas emanadas, todos os dias pelas entidades competentes, deveremos todos ter em conta, mais ainda nestes dias, que a alimentação constitui um fator de extrema importância. Assim, fechados em casa, reduzido o espaço para o exercício físico vamo-nos acomodando no sofá e inevitavelmente acabaremos esta quarentena, todos, um pouco mais pesados. Nesse sentido, o papel das refeições ganha importância de destaque nestes dias, sendo que os ingredientes das mesmas têm de ser mais bem pensados, para que num futuro mais próximo, não termos de recorrer a consultas de nutrição para debelar o peso ganho durante este estado de emergência que nos confina em nossas casas. Assim, sendo essencial o isolamento social é preciso não descurar as boas práticas alimentares devendo, ser mesmo, uma preocupação acrescida de todos nós e em particular dos grupos de risco (Diabéticos, hipertensos ou com outras morbilidades). Nesse sentido e tendo como base uma investigação histórica em documentação dos séculos XVIII e XIX realizada nos anos de 2018 e 2019, com o objetivo de recolher as mais antigas receitas de batata-doce, foram observadas mais de 2000 receitas, mas apenas 18 onde o principal ingrediente era a Batata-doce. Nessa investigação ficámos também a saber as propriedades nutricionais associadas a este tubérculo (cf., por exemplo, https://rotasaude.lusiadas.pt/prevencao-e-estilo-de-vida/nutricao-dieta/batata-doce-fonte-de-saude/), **o qual, neste contexto atual, e tendo como destinatário um segmento muito específico da população, poderá contribuir para minimizar os riscos associados a uma alimentação, nestes dias anormalmente aumentada em açúcares. E assim, e para que possamos fazer uma alimentação equilibrada, pobre em açucares, sem que os doces e bolos se imponham e que desta forma favoreça um aumento de riscos associados aliado ao pouco exercício físico e sedentarismo a que estamos acometidos em virtude da pandemia, colocámos à disposição de todos um conjunto de receitas em que o ingrediente principal, em substituição dos açucares, é a já referida Batata-doce.** Neste estudo de investigação que disponibilizámos ao público em versão pdf vão poder encontrar, entre outros, doces como compotas, doces, frituras, Pudins etc. Devemos ter presente que este tubérculo, para além de muito nutritivo, regula a glicémia e o peso, sendo uma ótima alternativa ao arroz, batata comum, massa, etc. As receitas impressas neste livro, oferecido, em versão pdf, a quem o solicitou (número que ao dia de hoje ascende já acima dos 500 pedidos) constituem as mais antigas receitas, as originais e as que a partir destas, outras muitas foram dadas a conhecer, tendo como matriz as primeiras conhecidas e datadas dos séculos XVIII e, sobretudo, do século XX, sendo a Batata-doce o principal e fundamental ingrediente.



Assim e reforçando o desejo de ultrapassar esta fase menos boa que atravessamos, e que em breve se possamos deliciar com um efetuoso abraço aos nossos mais próximos e porque tem um valor acrescentado a divulgação de conhecimento e que desse conhecimento possa advir, uma contribuição para a manutenção da economia local, regional e Nacional, interligada com os produtores de Batata-doce, numa parceria entre a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur (A.D.P.H.A.) e o autor do livro com o título: -"***As Mais Antigas Receitas de Batata-doce dos séculos XVIII e XIX***...", foi assim oferecido, gratuitamente, a todos os interessados um exemplar do citado livro, em versão pdf. Para o efeito apenas tiveram de efetuar um pedido para um dos seguintes e-mails: **jajm2010@gmail.com** ou **adpha@sapo.pt.** Neste livro podemos encontrar o modo de confeção deste tubérculo, relativamente fácil de encontrar no mercado, tanto nas grandes superfícies, como no comércio local e que os nossos avós e bisavós se deliciavam em sobremesas ou como uma das suas principais refeições. Tem sido recompensador, tanto para nós, enquanto Associação, quer para o autor do livro, Mestre José António Martins, verificar a quantidade de pedidos que nos continuam a chegar todos os dias, e que nós, fazendo a nossa parte continuaremos a enviar a todos os que o solicitarem.

CENTRO ARTÍSTICO CULTURAL E DESPORTIVO ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA E CENTRO ARTÍSTICO DE AVINTES

Com a situação que estamos a viver desde os finais de fevereiro início de março (coronavírus), a realidade mudou um pouco pois as iniciativas que estavam a ser preparadas e já programadas tanto nas Escolas como as Coletividades (caso concreto o dia do Teatro) começaram a ser desmarcadas e depois com o decreto do governo em meados de março foram cancelados, como em todo o País.

No caso do Centro Artístico, foi cancelado o dia do Patrono, nas Escola Adriano Correia de Oliveira, a iniciativa do aniversário de Adriano em Abril.

Naturalmente estando os dirigentes por casa em quarentena, abre-nos a possibilidade de atualizar contactos e fazer alguns trabalhos de casa tanto pessoal como a nível associativo, pois com a realidade digital existente abre-nos outras possibilidades para o desenvolvimento MAP.

Em relação ao futuro após a passagem desta enorme pandemia, que nos irá trazer imensas dificuldades na recuperação social e económica, irá trazer novos desafios ao MAP como às freguesias, municípios e a todos em geral, o que nos deverá motivar para uma maior sensibilidade ao apoio de todos na recuperação/inclusão dos mais frágeis, pois acredito que ultrapassando esta situação nada ficará como antes.

Jorge Guedes
Conselheiro Nacional e Dirigente Associativo

COOPERATIVA TREVIM

A Direção da Cooperativa Trevim, criou uma folha informativa para esclarecer a população sobre o novo coronavírus e reforçar a necessidade de serem cumpridas as medidas de prevenção estabelecidas pela Direção Geral da Saúde.

Colectividades encerradas

Clube Ferroviário de Portugal, respondeu-nos que suspenderam todas as atividades até aviso em contrário.

Murtalense-Associação Desportiva Cultural e Recreativa, respondeu-nos que se encontrava encerrada com data de abertura a determinar.

CENTRO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO LANDAL

· CONCELHO DAS CALDAS DA RAINHA ·

José Manuel da Paz
Presidente da direção do Centro Desenvolvimento Comunitário do Landal – Concelho das Caldas da Rainha –

Colocamos-lhe a seguinte questão:

Como encara e dificuldades sentidas na gestão e direção da sua Coletividade IPSS, com o aparecimento da COVID-19?

O aparecimento da COVID-19, era uma situação esperada, mas não amadurecida o suficientemente para a dimensão que estamos a atravessar.

Em termos sociais, por medida de segurança encerramos a Valência Centro de Dia e o Centro de Convívio, são respostas sociais que contribuem para a manutenção da população idosa, de ambos os sexos para a satisfação das suas necessidades básicas. Potenciando a efetivação de um acompanhamento Bio-pisco-social que visa contribuir de modo a evitar ou retardar problemas do estado físico, mental e social.

Continuamos a garantir o Funcionamento das **valências do SAD e ADI.**

O SAD - Serviço de Apoio Domiciliário, é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados na casa dos indivíduos e famílias quando não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária, isto é, a ajuda prestada por parte de outrem a uma pessoa com dificuldades em realizar as suas tarefas e necessidades.

O ADI - Apoio Domiciliário Integrado. Consiste na concretização de um conjunto de cuidados integrados, pluridisciplinares flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e acompanhamento de cuidados de saúde, a prestar no domicílio. Visa atenuar situações de incapacidade física e psicossociais, a doentes acamados, com doenças físicas/mentais de curta ou longa duração ou com problemas de saúde associados a uma idade avançada, ou de isolamento social. Contribuindo para o bem-estar e equilíbrio dos indivíduos e famílias e também para o funcionamento normal do agregado familiar. Esta resposta é considerada por muitas pessoas em situação de dependência como uma forma de continuarem inseridas no seu meio habitual de vida, rodeadas dos seus afetos e pertences, com possibilidade de novos relacionamentos facultados pelos colaboradores, incluindo voluntários que se deslocam ao domicílio, podendo constituir para muitas dessas pessoas o único elo de ligação com o exterior.

Embora o Centro de Desenvolvimento Comentário, possua outras atividades, esta são as que de momento mais nos preocupa, nomeadamente:

- Garantir o Isolamento profilático dos Utentes, Porém alguns necessitam que os levamos aos serviços de hemodialise;
- Garantir a chegada dos produtos alimentares, (numa Aldeia Rural a 28 Km da Cidade) de forma a podermos produzir as refeições;
- Garantir a enorme dificuldade no fornecimento dos meios de proteção individual dos Trabalhadores, (luvas, óculos, viseiras, gel desinfetante, pezinhos, máscaras, batas, lixívia, toucas e capas);
- Garantir a chegada dos produtos de higiene de forma a podermos garantir a higienização da roupa dos Utentes e seus domicílios;
- Garantir o combustível para as viaturas, muitos postos estão encerrados;
- Garantir que o pilar financeiro não se desmorone, pois as despesas subiram substancialmente;
- Os Trabalhadores, nesta fase dificílima, **além de desempenharem um conjunto de serviços, multidisciplinares, de assistência direta aos Utentes, possuem qualidades indispensáveis como empatia e valores humanos: respeito, sensibilidade, humanismo, responsabilidade e solidariedade. Têm também de garantirem o isolamento profilático.**

– Por fim temos de Garantir o nosso Plano de Contingência.

As dificuldades sentidas na gestão do Centro, com o aparecimento da COVID.19, prende-se fundamentalmente com a integração em todos os itens descritos, o Isolamento profilático dos Utentes que estão em casa, dos Trabalhadores que se deslocam por diversas casas e lugares da região e dos Voluntários. Por último, tentar gerir com muito engenho e arte as pequeniníssimas verbas, importantíssimo para a garantia dos encargos do Centro, situado num meio rural em que as reformas são baixíssimas.

Mas acima de tudo, temos a vontade sublime inabalável de querer contribuir e estar presentes para a melhoria da qualidade de vida das nossas Gentes.

Forte Abraço Fraterno

GRUPO DESPORTIVO CULTURAL E RECREATIVO DE ZAMBUJEIRA E SERRA DO CALVO

Maria Matos
Presidente da direção do Grupo Desportivo Cultural e Recreativo de Zambujeira e Serra do Calvo

Colocamos-lhe as seguintes questões:

1. Como encara as dificuldades sentidas na gestão e direção da sua Coletividade IPSS, com o aparecimento da COVID-19?

Em primeiro lugar temos de ter bastante informação sobre o COVID-19 de modo a suportar as decisões seguintes, a prevenção e o isolamento neste caso é muito importante como forma de minimizar o contágio.

A nossa Associação é o ponto de encontro de duas aldeias e como tal, se aqui surgisse o COVID-19, facilmente ambas as aldeias ficariam contagiadas, pelo que quando decidimos encerrar as nossas instalações, enumerámos no último dia antes do encerramento, diversas fontes de contágio, como por exemplo: os puxadores das portas, a caixa multibanco, a máquina de onde se recolhe o dinheiro / troco, a máquina do tabaco, os balcões, as mesas, as cadeiras, etc. etc., como forma de consciencializar as pessoas dos perigos que nos espreitam para onde quer que vamos.

Está em curso a construção do nosso Centro de Dia e ATL para crianças, se o mesmo já estivesse em funcionamento seria uma responsabilidade acrescida, contudo nesta fase temos que ter em cima da mesa todas as opções e escolher o melhor para as pessoas.

Presentemente, a nossa comunidade está recolhida em casa tirando os casos de pessoas que continuam a trabalhar. Fizemos uma pesquisa, em ambas as aldeias, para sabermos se há casos de Seniores a viverem sozinhos, sem apoio familiar de modo a que os mesmos tivessem o apoio da Junta de Freguesia de Lourinhã e Atalaia, onde faço parte do executivo, e também, nesta área, tivemos a preocupação de apoiar nas compras os mais desfavorecidos da Freguesia, ou seja, pessoas com mais de 65 anos que vivem sozinhas e com dificuldades em se deslocarem para ir à farmácia ou ao supermercado.

2. Qual o papel que considera que a CPCCRD - Confederação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, está ou deverá desempenhar no actual contexto?

O papel da CPCCRD - Confederação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto no associativismo sempre foi importante para as Associações, mas neste momento da nossa história ainda o é mais, a informação como já fiz referência na questão anterior é imprescindível. As Associações têm grandes desafios pela frente, com decisões importantes a tomar e acima de tudo garantir os postos de trabalho existentes, e em simultâneo zelar pela segurança das crianças, dos jovens, dos adultos e dos Seniores, o bem-estar social que noutros momentos encontravam nas nossas instituições e que esperam voltar a encontrar depois de tudo isto passar.

Além do papel da CPCCRD na divulgação da informação, é também importante estar em contacto regular com o Governo, que apoios nos podem ser direccionados durante e depois desta fase ser ultrapassada? É imprescindível que as pessoas sintam que, localmente, estamos presentes e que podem contar com as Associações, por isso é importante conseguirmos manter as estruturas associativas face a uma possível crise económica. A formação online que a CPCCRD possa vir a disponibilizar também poderia ser uma arma na valorização dos órgãos associativos, agora com este isolamento pode ser uma oportunidade para tornarmo-nos mais fortes para enfrentar os próximos tempos que se avizinham difíceis.

O DIRIGENTE ASSOCIATIVO VOLUNTÁRIO E A PANDEMIA

Artur José Simões Martins
Dirigente associativo voluntário / Assessor da Direcção da CPCCRD

O surto pandémico provid-19 veio alterar substancialmente o modo de ver o mundo, desde logo a percepção de que, apesar dos extraordinários avanços da ciência e tecnologia, um ser minúsculo veio questionar as certezas de cada um de nós. Por outro lado a vida em sociedade foi drasticamente alterada, com a suspensão de todas actividades das nossas colectividades de cultura, recreio e desporto e com o confinamento das pessoas a suas casas, nomeadamente o extracto populacional mais idoso para quem, em muitos casos a colectividade era (é e será) o único refúgio.

Torna-se difícil perspectivar o futuro, quando a pandemia regredir ou mesmo venha a ser sustida, talvez lá para Junho/Julho. Sairemos desta crise pensando que cada um de nós não é o centro do mundo, consequentemente mais solidários?

Pressupomos que os dirigentes associativos voluntários e benévolos das colectividades, num primeiro momento se sentiram aturdidos. No entanto, hoje deve-se colocar a questão: o que fazer?

Uma pequena sugestão: aproveitar o tempo em casa para activar a auto-estima de cada um de nós, factor essencial para o equilíbrio mental. Como? Cada um de nós passe para o papel a sua história de vida, pequenos episódios ou mesmo pequenas estórias da sua colectividade, ou seja salvaguardar a memória, essencial para a vida em comunidade.

Na pós-crise pode ser uma forma de se reactivar a vida das colectividades com sessões tendo como pano de fundo essas narrativas.

CUIDEM-SE!...

ASSOCIAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO DE LISBOA

Face à epidemia que se abateu sobre o Mundo e concretamente sobre o nosso País a Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa, fez um comunicado a todas as suas associadas, no seguimento das orientações emanadas pela DGS, recomendou às associações, clubes e coletividades de cultura, recreio e desporto que, por um período ajustado à evolução epidemiológica, adotem as medidas de contenção: o cancelamento ou adiamento de todas as atividades de âmbito cultural, recreativo, desportivo ou social, incluindo ensaios ou treinos, promovidas dentro e foras das instalações; no seguimento das suas actividades que estavam planeadas para o 1º Semestre de 2020, várias actividades desportivas e culturais e após análise da situação com outros Dirigentes e entidades patrocinadoras, a ACCL decidiu adiar as actividades:

1. Torneio de Futsal CML/ACCL que estava a decorrer e a entrar na 2 fase;
2. Corrida do 25 de Abril a realizar no dia 25 de Abril;
3. Torneio de Ténis de Mesa ACCL/J.F.Areeiro. (Maio de 2020);
4. Encontro das Colectividades e Casas Regionais a realizar em 29, 30 e 31 de Maio com a colaboração da J.F. Areeiro, J.F. Penha de França e J.F. Arroios;
5. Grande Noite de Fado Casa da Imprensa/ACCL no Coliseu dos Recreios;
6. Várias sessões de Fado a realizar nas Colectividades.

Após estes adiamentos esperamos poder rapidamente voltar ao normal funcionamento.

O Presidente da Direcção
Pedro Franco

ASSOCIAÇÃO DAS COLETIVIDADES DO CONCELHO SETÚBAL

COVID 19 – Estado de Emergência

Associação das Coletividades do Concelho Setúbal recomendou medidas de contenção!

- Alerta Associativo da ACCSet aos seus Associados sobre o COVID-19 - Nota de Imprensa;
- Mensagem de Apelo aos Dirigentes Associativos e População da ACCSet;
- Comunicado da Direção da ACCSet - COVID-19

CONFEDERAÇÃO REFORÇA-SE EM TEMPO DE CRISE!

É notável a consciência das coletividades e do MAP-Movimento Associativo Popular em geral. Na gestão do dia-a-dia perante a crise da COVID-19 as colectividades têm revelado uma enorme responsabilidade de conduta, não só acatando as orientações do Sr. Presidente da República ao decretar o Estado de Emergência, Governo, DGS e restantes autoridades sanitárias ou outras, como de resiliência quanto ao presente e futuro desconhecido que lhes espera.

A Confederação das Colectividades tem procurado manter todas as suas filiadas informadas e orientadas e, em colaboração com as Autarquias Locais, conseguindo chegar, também, praticamente a todas as não filiadas.

Não é por acaso que, no momento tão difícil para o associativismo popular como o atual, continuem a chegar à CPCCRD – Confederação das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto, pedidos de adesão plenos de consciência associativa, confiantes no futuro.

Juntarem-se à sua Confederação é um ato de inteligência, solidariedade e espírito associativo.

- A Associação 20kms de Almeirim, Almeirim
- O Moto Clube da Covilhã – "Lobos da Neves", Covilhã
- O Centro Popular de Cultura e Recreio do Casalinho, Alpiarça
- A PRAXISSOCIATIVA – Associação para o Desenvolvimento da Economia Social, Almada

Gabinete de Comunicação

A ASSOCIAÇÃO DAS COLETIVIDADES DO CONCELHO SETÚBAL JÁ TEM SEDE!

A Câmara Municipal de Setúbal, na pessoa da sua Presidente Dra. Maria das Dores Meira, atribuiu umas Instalações no Mercado 2 de Abril para ser as Instalações Sociais e Administrativas da ACCSet.

Estamos de Parabéns!

A DEFESA DA PAZ EM TEMPO DE PANDEMIA

O momento complexo e muito imprevisível que estamos a viver, que nos restringe a socialização habitual, exige de todos uma visão mais larga e uma reflexão mais atenta sobre o que se está a passar, designadamente sobre o sofrimento dos povos de países mais vulnerabilizados e o comportamento das grandes potências no plano europeu e mundial, quando se impõe mais solidariedade e cooperação e um esforço redobrado para pôr cobro ao inaceitável recurso à agressão económica e militar nas relações internacionais.

Este é um momento onde a responsabilidade social não pode ser confundida com um clima de medo, que pode levar à sua banalização e às condições propícias à amputação de direitos, liberdades e garantias fundamentais, enfraquecendo a democracia e criando dificuldades acrescidas ao progresso social e à paz.

A ameaça pandémica da Covid-19 é muito mais grave para quem vive em zonas onde persistem conflitos e guerras, como o Iémene, o Afeganistão, o Iraque, a Palestina, a Síria, para os refugiados que permanecem em campos sem um mínimo de condições, incluindo em países na União Europeia, para os povos de estados sujeitos às criminosas sanções e bloqueios económicos e financeiros que os EUA e a União Europeia impõe a países, como Irão, Cuba, Venezuela, Federação da Rússia ou República Popular Democrática da Coreia.

Assume, pois, particular importância o exemplo positivo de países como a República Popular da China, a República de Cuba e a Federação da Rússia que, neste momento tão difícil, escolhem o caminho da solidariedade ativa e enviam profissionais de saúde e equipamentos médicos para alguns dos países mais afetados pela pandemia do novo coronavírus. Lamentavelmente, potências como a Alemanha ou os EUA estão a rejeitar pedidos de apoio, a impedir o levantamento de sanções ou mesmo a decretar novas sanções contra países atingidos pela pandemia.

PELA PAZ TODOS NÃO SOMOS DEMAIS!

Sabemos que medidas como as que estão a ser tomadas em Portugal no combate à pandemia e na defesa da saúde – onde também as desigualdades sociais se fazem sentir de modo mais intenso em situações de crise – são de difícil aplicação em países devastados por guerras e por sanções de diverso tipo, designadamente económicas e financeiras.

Por isso, o Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) apela à mobilização de todas as pessoas empenhadas na defesa da justiça, do progresso social e da paz, na exigência do fim das guerras, do fim das sanções económicas e da necessária solidariedade para com os povos e países, incluindo os deslocados e refugiados, das zonas mais fustigadas por agressões e bloqueios.

A convergência de vontades na defesa da liberdade, da democracia, do progresso social e da paz, nos termos dos princípios da Carta das Nações Unidas e da Constituição da República Portuguesa, assume uma enorme importância neste momento tão difícil que a humanidade está a viver.

Pela Paz todos não somos demais!

Direção Nacional do CPPC

ESTE ANO CELEBREMOS O 25 DE ABRIL DE FORMA DIFERENTE

A cantar A Grândola Vila Morena e fazê-la ecoar com as nossas aparelhagens e autorrádios, nas janelas, varandas, por todo o país onde quer que estejamos

A Comissão Promotora das comemorações do 25 de Abril, da qual a CPCCRD faz parte, entendeu, por razões obvias, não estarem reunidas as condições para realizar este ano os tradicionais desfiles do 25 de Abril em Lisboa e no país.

De facto, a necessidade de combater sem tréguas o COVID-19 e pôr fim à pandemia que provocou, não aconselha iniciativas do género destes tradicionais desfiles.

A salvaguarda de vidas humanas sobrepôs-se à grande vontade de celebrar os 46 anos de Abril da forma como tradicionalmente o temos vindo a fazer, na ruas, com alegria, lembrando os seus valores e a conquistas que possibilitou ao povo português, vincando que é preciso aprofundar as mesmas e conquistar outras que ainda faltam cumprir.

Em alternativa aos desfiles a Comissão Promotora decidiu lançar um apelo para que no dia 25 de Abril pelas 15 horas venhamos todos para as nossas janelas e varandas e ai cantemos A Grândola Vila Morena.

A CPCCRD apela também a que todos os que possuírem aparelhagens de som, autorrádios, associações, instituições públicas ou privadas, possam utilizá-los à mesma hora, 15h do dia 25 de Abril, para passar A Grândola Vila Morena fazendo soar, bem alto, esta composição que foi a chave para o movimento dos capitães. Vamos por Portugal cantar A Grândola Vila Morena para celebrar o 25 de Abril.

Simultaneamente é pedido que Rádios canais de Televisão possam transmitir essa canção percussora daquela linda madrugada em que os militares de Abril e o povo que prontamente os apoiou, puseram fim ao regime fascista que governou Portugal durante 48 anos.

DIA 25 DE ABRIL
PELAS 15 HORAS PARA TODOS
CANTAR A GRÂNDOLA
PARA CELEBRAR ABRIL!

SOCIEDADE FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE

TEMPOS DIFÍCEIS

O movimento associativo sempre se debateu com grandes dificuldades. Nas últimas décadas, à mercê da conjuntura, tem vindo a fragilizar-se cada vez mais. A par das dificuldades a nível financeiro com que sempre se debateu, debate-se também com a crescente escassez de recursos humanos, com legislação que se lhe aplica como se de empresas se tratassem e com a falta de reconhecimento e medidas do Estado com vista à sua saudável continuidade.

Reafirmamos que o movimento associativo é um prestador de serviços ao Estado, substituindo-o em obrigações contempladas na Constituição da República Portuguesa. Merece atenção, reconhecimento e respeito!

Pugnou-se, aquando do último orçamento de estado, por apoio à implementação de medidas de auto-protecção em edifícios associativos, por alteração ao estatuto dos benefícios ficais e por um apoio às bibliotecas e salvaguarda dos arquivos das colectividades. Qual a resposta do Estado? Zero!

Esquecer-se-ão, talvez, que as Associações /Colectividades encerram em si património histórico de extrema relevância para a História do País; que funcionam, em muitos casos, como centros de dia para séniores, onde não só convivem e têm um envelhecimento activo, como também conseguem, entre si, uma rede de ajuda – face às variadas profissões dentro do grupo, trocam serviços entre si. Esquecem-se, também, que as Colectividades / Associações são parceiras das autarquias, desenvolvendo com as mesmas vários programas culturais e desportivos, ao serviço da comunidade – a exemplo: ginástica para séniores e oficinas de teatro para séniores e crianças. Esquecem-se que nestas casas se proporcionam actividades culturais e desportivas a preços acessíveis para a população – nem todos os pais suportarão as mensalidades de um conservatório de música, mas possivelmente suportarão uma mensalidade de uma escola de música de uma banda filarmónica; nem todos os pais suportarão aulas de dança ou ginástica em academias ou ginásios particulares, mas provavelmente conseguirão suportar uma mensalidade baixa numa colectividade.

> **“Estas casas, sem fins lucrativos, trabalham por e para a comunidade, com uma forte componente de responsabilidade social.”**

Estas casas, sem fins lucrativos, trabalham por e para a comunidade, com uma forte componente de responsabilidade social. Merecem apoio e respeito. Não sendo empresas, não tendo fins lucrativos, trabalhando em prol da comunidade e com uma forte componente social, merecem um outro olhar por parte do Estado e um reconhecimento e apoio que não têm tido.

Se a situação já era frágil antes da pandemia, o que acontecerá perante esta dificílima fase que eO Estado tem, também, de pensar em medidas para apoiar estas casas porque, não sendo empresas não têm lucros e, no entanto, são tratadas como tal a nível de pagamento de serviços, impostos, taxas, entre outras.

Com a paragem de todas as actividades, estas casas perdem todas as suas receitas, mas continuam a ter que pagar todas as suas despesas fixas. E há também ordenados a pagar porque o trabalho dos directores é voluntário e não remunerado, mas estas casas têm funcionários e prestadores de serviços.

Ainda assim, com todas as dificuldades, estas Colectividades/Associações mantêm o seu papel social: a consciencialização da comunidade para esta pandemia através dos seus meios (redes sociais, em particular), a sinalização de casos sociais e a disponibilidade de algumas das suas instalações para auxiliar as autarquias no cumprimento dos seus planos de contingência.

Quando o Estado precisa de nós, estamos lá. Quando nós precisamos do Estado, esperamos que o Estado esteja cá!

Viva o Movimento Associativo!

A Direcção

O espaço onde os jovens ligados ao associativismo têm a palavra

O Elo Associativo atribui esta página aos jovens que, de uma forma mais ou menos ativa, dedicam parte do seu tempo ao associativismo, praticando cultura, recreio ou desporto na sua coletividade e a quem são feitas duas únicas perguntas.

Luís de Portugal II
34 anos
Master Transdisciplinary Resercher & Performer / Estudante investigador de doutoramento sobre o tema Casas Regionais em Lisboa

1.

Como vês o papel do associativismo no presente e no futuro?

No presente e no futuro, bem como, no passado a expressão do associativismo está presente na prática social da criação e gestão de agrupar, base da composição da sociedade, processo não lucrativo de livre organização de pessoas, para a obtenção de finalidades comuns, com a particularidade de ser instituição formalmente e legalmente constituída. Embora não linear, o grupo de associados está submetido a um ciclo de vida organizacional e enquanto alcança os seus pressupostos atinge a sua maturidade e forma burocratizada, qualidade esta, obtida mesmo quando desprovida do dinamismo inicial. Estas organizações são eixo de qualquer política de desenvolvimento, na medida em que constituem um pilar fundamental na construção de redes de solidariedade, expressões de modos de vida de uma determinada comunidade, em favorecimento de um exercício democrático e de cidadania.

Quem é que nunca frequentou uma associação?

As associações são estruturas mais próximas da comunidade menos politizadas e burocráticas e continuam a depender do erário público. Por isso, compete a todos nós, sociedade civil, juntamente com Estado a tomar providências de cariz político, económico e social. Somos um forte contributo de capital acumulado na economia social. E fica a provocação... e senão não fossem estas características, muitas delas bastantes precárias, que caracterizam as associações, seriam elas o mesmo? Continuavam a ser emancipadas. Haveria nelas o papel de arriscar, tantas vezes em projetos que vêm mais tarde a tomar formas mais institucionalizados. O movimento é isto, popular, energético, complexo e positivo.

2.

Qual a tua opinião sobre a relação entre o movimento associativo e os jovens?

Muitas são as reflexões sobre a pertinência das associações e sua relação com a sociedade civil. Somos uma população predominantemente envelhecida e a respeito, sempre há jovens no associativismo. Caso contrário, como as associações sobrevivam estes anos todos e como estaria eu aqui a escrever sobre o assunto? Da mesma forma que sempre se ouviu falar no movimento associativo da sua falta de jovens. Numa tentativa de quebrar alguns paradigmas, tento chegar a consensos e mostrar evidências pertinentes.

Os tempos globalizados trouxeram novas práticas de comunicação e as associações cada vez mais se valem de projetos. Entendendo a esta premissa, hoje e cada vez mais, as associações têm que ir ao encontro das necessidades da sua comunidade, numa vertente mais próxima, bem como, complementar interesses mais alargados. Aqui habitam os projetos e os seus diálogos. E tal como em tempos, também agora os jovens integram associações que tenham projetos com os quais se identificam, para o qual dispensam energias que lhes dê algo em troca. E este retorno muitas das vezes não é monetário, é sim, a oportunidade de trabalho em grupo, de integrar atividades recreativas, culturais e desportivas, ou então, no campo da investigação académica como acontece no meio caso. Ao assumir a presidência de Casa de Castro Daire em Lisboa, cresceu o meu interesse por esta rede resultante dos fluxos migratórios e que se transformou no meu projeto de doutoramento. Depois, aceitei o convite para membro da direção da Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa, membro do Conselho Nacional da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto e vice-presidente da Casa das Beiras em Lisboa, considerando também, que a Casa de Castro Daire integra a assembleia geral da Associação das Casas Regionais em Lisboa. Não estou sozinho. Sou o mais novo presidente da direção das Casas Regionais em Lisboa e comigo outros tantos jovens a compor os órgãos sociais e outros tantos elementos de grupos folclóricos, equipas desportivas e nas demais atividades praticadas nas instalações das associações em Portugal. O segredo está nos afetos.

FOLHA INFORMATIVA: Propriedade CPCCRD - Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 · 916 841 315 | Fax: 218 882 866
• e-mail: geral@cpccrd.pt • www.facebook.com/confederacao.colectividades • www.confederacaoportuguesacolectividades.blogspot.com •
www.cpccrd.pt

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.